



ROSE KELLY DA SILVA FARIAS

CENTRO DE APOIO AO MORADOR DE RUA EM JARU/RO

Ji-Paraná
2021

ROSE KELLY DA SILVA FARIAS

CENTRO DE APOIO AO MORADOR DE RUA EM JARU/RO

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como requisito parcial de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Ma. Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

F224c Farias, Rose Kelly da Silva.
Centro de apoio ao morador de rua em Jaru/RO. / Rose Kelly da Silva Farias. – Ji-Paraná, 2021.
21 f. ; il.

Artigo científico (Curso de Arquitetura e Urbanismo) –
Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2021.

Orientadora: Prof. Ma. Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles.

1. Arquitetura. 2. Projeto arquitetônico. 3. Abrigo. 4. População em situação de rua. 5. Bem-estar social. I. Teles, Hariane Helena Ferreira da Rocha. II. Título.

CDU 725.89:364.6-058.51

ATA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA Nº 16/2021 - DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 1º do mês de junho de 2021, no horário das 15h45min reuniram-se a orientadora, professora **Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles**, a professora **Kellyana Bezerra de Lima Veloso** e arquiteta convidada **Fernanda Duarte Massinham** para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a presidência da primeira, para analisarem a apresentação do trabalho de **CENTRO DE APOIO AO MORADOR DE RUA EM JARU/RO**. Após arguições e apreciação sobre o trabalho exposto foi atribuída à menção como nota do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **Rose Kelly da Silva Farias**.

Rose Kelly da Silva Farias
Rose Kelly da Silva Farias

Hariane Helena F. da R. Teles
Profª. Ma. Hariane Helena F. da R. Teles
Orientadora

Kellyana Bezerra de L. Veloso
Profª. Ma. Kellyana Bezerra de L. Veloso
Professora

Fernanda Duarte Massinham
Fernanda Duarte Massinham
Arquiteta e Urbanista

PROPOSTA DE UM CENTRO DE APOIO AO MORADOR DE RUA EM JARU/RO.

Rose Kelly da Silva Farias¹

Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles²

Ariadne Fernandes Alves Goes ³

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo a proposta de um Centro de Apoio ao Morador de Rua, com o intuito de beneficiar essas pessoas que estão em condições insalubres de rua, vivendo em calçadas, portas de comércios, escadarias de Igrejas, muitas das vezes sofrendo agressões físicas por parte de indivíduos de classe social mais elevada ou até perdendo a vida por estarem nessas condições. Assistindo e proporcionando melhores condições assistenciais a eles, com o intuito de reduzir o número de pessoas que estão em situação de rua localizado na Cidade de Jarú/RO. Com as análises de pesquisas qualitativa, o método dedutivo o procedimento do estudo de caso e dentre outros, foram possíveis desenvolver o programa de necessidade para que atinja o objetivo geral que é a proposta de um Centro de Apoio ao morador de rua. Proporcionar a acessibilidade, promovendo a sustentabilidade, criar espaços convidativos ao bem estar, propor assistências médicas, sanitárias e colaborar com o assistencialismo.

Palavras chave: Arquitetura, Abrigo, Social, Sustentabilidade.

PROPOSAL FOR A SUPPORT CENTER FOR THE STREET RESIDENT IN JARU / RO.

ABSTRACT:

This article aims to propose a Support Center for the Homeless, in order to benefit those people who are in unhealthy conditions on the streets, living on sidewalks, shop doors, Church stairs, often suffering aggression by individuals of higher social class or even losing their lives for being in these conditions. Assisting and providing them with better assistance conditions, in order to reduce the number of homeless people located in the city of Jarú/RO. With the analysis of qualitative research, the deductive method, the case study procedure and among others, it was possible to develop the need program so that it achieves the general objective, which is the proposal of a Support Center for the homeless. Providing accessibility, promoting sustainability, creating inviting spaces for well-being, proposing medical and sanitary assistance and collaborating with assistance.

Keywords: Architecture, Shelter, Social, Sustainability.

¹ Rose Kelly da Silva Farias, graduanda em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail rosekelly1709@gmail.com.

² Ma. Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles. Professora Especialista e Orientadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail hariane.teles@saolucasjiparana.edu.br.

³ Ariadne Fernandes Alves Goes. Professora Especialista do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail Ariadne.arq@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Percebemos que a situação de rua não é única exclusivamente do município de Jaru/RO, mas ocorrem em vários locais do País. Portanto, como proporcionar um ambiente visando reduzir o número de pessoas nas ruas, trazendo qualidade de vidas a elas.

A proposta deste Centro de apoio ao morador de rua em Jaru/RO, tem como o intuito de beneficiar essas pessoas em condições insalubres de rua, assistindo e proporcionando melhores condições assistenciais com o intuito de reduzir o número de pessoas em situação de rua e proporcionar a acessibilidade, promover a sustentabilidade, criar espaços convidativos ao bem estar, propor assistências médicas e sanitárias, colaborar com o assistencialismo.

A metodologia utilizada para elaboração desse artigo em questão é a pesquisa qualitativa, o método dedutivo e o procedimento do estudo de caso, trazendo conhecimentos referente a saúde, questões insalubres de ruas em que se encontram os moradores, abordados no contexto histórico, opiniões dos autores, legislação Estadual, Municipal, Federal, Normas técnicas, referencias arquitetônicas de obras relacionadas ao Centro de Apoio ao morador de rua com um objetivo geral de elaborar uma proposta arquitetônica de um Centro de apoio ao morador de rua para a Cidade de Jaru/RO.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

Nesse tópico será abordado o contexto histórico e evolução referente o tema em questão.

2.1.1 Histórico Internacional

Na Europa, nos séculos XVI e XVII era grande o número de pessoas que viviam em condições de rua, em Paris um quarto da população eram mendigos que ficavam nas zonas rurais e urbanas da Cidade. (HUBERMAN, 1981)

Após surgir as sociedades pré-industriais, os camponeses tiveram que sair de suas propriedades para ser feito a conversão de lavouras para pastagem de ovelhas, naquela época a lã por ter maior valor, gerava mais lucro para os proprietários do que investir no arrendamento de terras. Observando que para este tipo de trabalho não precisava de muita mão de obra, os camponeses acabaram perdendo seus empregos e o direito de moradia. (PEREIRA, 2008)

Os camponeses foram para a Cidade em busca de oportunidades, mas por não estarem preparados e não terem experiências, não tiveram quaisquer retornos precisos de trabalho. Para essa nova etapa de adaptação, nem todos os camponeses conseguiram por ser uma mudança brusca, o que trouxe consequências pois foram descartados da produção capitalista e por este motivo eles começaram a viver em condições de ruas, de forma insalubre. (CERQUEIRA 2011).

No mercado de trabalho a instabilidade e a extrema exploração dos trabalhadores o forçou a ir morar no centro da Cidade, sendo próximo a lugares onde a busca por emprego se fazia possível a cada dia. O excesso populacional nessas áreas piorava as condições sanitárias das moradias. (BRESCIANI, 1994).

2.2.2 Histórico Nacional

Em relação a População em situação de rua, foi feito uma pesquisa em agosto de 2007 a março de 2008, no qual foi calculado cerca de 31.922 pessoas em condições de rua dentre os 71 municípios. (KLAUMANN 2016).

No período em que houve a escravidão, enquanto a economia brasileira organizava-se em torno da população de artigos tropicais para o mercado europeu, o trabalho era visto como um castigo, pois nenhum nobre trabalhava (THEODORO, 2004).

Em consequência ao desemprego, foi constatado os motivos pelo qual as pessoas acabam indo para ruas, sendo eles por alcoolismo, ausência de vínculos familiares, drogas e também doenças mentais. Grande parte dos moradores segundo uma pesquisa não possuem nenhum tipo de documentos de identificação, o que leva aos moradores de rua a ficar sem nenhum tipo de benefício oferecido pelos programas do governo. (KLAUMANN 2016).

Em questão ao combate as doenças disseminadas na Cidade do Rio de tratado de modo distinto. Era priorizado a intervenção na febre amarela em detrimento da tuberculose, sabendo que, a tuberculose vinha matando mais pessoas, ela fazia de forma deliberada, atingindo tanto negros como também os imigrantes e a febre amarela era o que atrapalhava os planos de embranquecimento do país (CHALHOUR, 1996).

2.2 OPINIÕES DE AUTORES

Nesse tópico será apresentado algumas opiniões de autores Internacionais e Nacionais referente ao tema proposto.

2.2.1 Opiniões de Autores Internacionais

As pessoas por serem rejeitadas pela sociedade, foi para Londres em busca de refúgio, já que ali havia mais riquezas, várias instituições de caridade que podiam dar um apoio a eles e acolhe-los. Londres foi aos poucos recebendo pessoas que viviam em condições de rua para minimizar o desemprego e voltar a pertencer a sociedade, buscando o emprego casual como alternativa e até mesmo formas menos honestas de sobrevivência. (BRESCIANI, 1994).

Referente a mendicância aceitável e tolerável eram nítidas as diferenças, em primeiro lugar atingindo os pobres incapazes de incluir ao trabalho, em segundo lugar os indigentes válidos, com sua vida dedicada ao ócio, sendo os maus pobres e responsáveis por eternizar pobreza, em último caso precisava de

adesão ao trabalho e condenar a severas penas, como por exemplo a prisão e também a marcação de ferro. (CASTEL, 1998).

Com todo o resgate em conjuntura onde havia problemas relativos a habitação, saúde e trabalho da Europa, que culminou a movimentação de pessoas em direção as ruas, vendo que tomar de um indivíduo a pobreza para julgar sua culpa é uma prática comum do Estado e da Sociedade, partindo então de que até que se prove ao contrário, todos são suspeitos, mas, alguns são mais suspeitos do que os outros (CHALHOUB, 1996).

Em Paris, no ano de 1840, um dos funcionários que tinha um importante cargo na polícia, Frégier, escreveu um livro reunindo estatísticas do seu trabalho e inquéritos, que influenciou na França, o modo de como a população pobre era vista.

Esta obra foi muito importante e suas ideias infiltraram por todo mundo. Foi descrevido por Frégier de modo generalizado as condições em que os pobres parisienses, não transpondo qualquer limite entre classes pobres e classes perigosas (BRESCIANI, 1994).

2.2.2 Opiniões de Autores Nacionais

Hoje temos o acesso e conhecimento de forma mais específicas sobre informações e características de pessoas que estão em condições de rua no Brasil, devido ao Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua, que foi feito pela Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), com o intuito de encontrar meios para formular políticas pública voltada a população. (KLAUMANN 2016).

Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar. (POLITICA NACIONAL PARA A INCLUSÃO SOCIAL DA SITUAÇÃO DE RUA, 2008, p.8)

Um dos aspectos que sempre é destacado quanto a população em situação de rua no Brasil referente a origem de processo social são as questões sanitária-higienista, da mesma forma que aconteceu em alguns países da Europa, no Brasil o que despertou a atenção para com as condições precárias de vida, que estavam submetidos vários segmentos da população que viviam nos centros urbanos recém-criados pela indústria (VALLADARES, 1991)

Visto que quanto mais tempo as pessoas ficam nas ruas, mais difícil fica de se afastar delas, e com o passar dos anos, mudou pouco o modo de vida nas ruas, serviços que são prestados permanecem de situação emergencial e a sociedade continua vendo esse processo como um resultado da incapacidade individual. (KLAUMANN 2016).

2.3 REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

2.3.1 Mini casas

As mini casas foram feitas para acolher as pessoas que estão em situação de rua e são oferecidas de forma temporária para que as pessoas consigam sair das ruas e possam conseguir um trabalho e um lugar para morar, mesmo sendo espaços pequenos, já ajudam não só no resgate da autoestima dessas pessoas, podendo oferecer uma cama, um banho, que fiquem aquecidos, guardarem as suas coisas e ter um lugar confortável para ficarem, conforme a figura 01. (GREENEST 2016)

Figura 01- fachada lateral.



Fonte: GREENEST 2016

2.3.2 Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados e Viajantes/ Atelier Rita

O Centro foi projetado para abrigar 400 pessoas, sendo 350 refugiados e 50 da comunidade cigana, tinha como objetivo uma pequena cidade, com estrutura de madeira do projeto é reutilizável, o que significa que pode ter uma "segunda vida", quando pensamos em economia circular, ou também ser desmontada e remontada em outro lugar. Este é um aspecto importante para esse projeto, visto que este abrigo está projetado para ficar neste terreno por 5 anos, conforme a figura 02. (ARCHDAILY 2020)

Figura 02- Vista do acesso das casas.



Fonte: ARCHDAILY 2020

2.3.3 Centro Comunitário Cambury

O Centro começou em 2004 e foi projetado para ser totalmente ecológico os moradores que decidiram todo o conteúdo e programa. A ideia era unir a arquitetura com o contexto histórico, feito de bambu e terra e sua estrutura se resume aproximadamente em 500 toras de bambu, cerca de 1.300 garrafas PET taipa e adobe, técnicas que molda o tijolo cru em formas de madeira, a partir das quais o bloco de terra é seco ao sol, sem que haja a queima do material, os profissionais tiveram a ajuda e participações das famílias que residem no local, e a obra também teve o apoio do Instituto Florestal e da Prefeitura de Ubatuba, conforme a figura 03. (ARCHDAILY 2018)

Figura 03- Vista interna.



Fonte: ARCHDAILY 2018

2.3.4 Estudantes propõem abrigos individuais portáteis para moradores de rua em concurso.

Foi proposto aos acadêmicos projetar um abrigo individual portátil para ser destinado a pessoas desabrigadas, e contou com 142 propostas entregues por equipes compostas de acadêmicos de diversos estados brasileiros e também de outros países. Tenta em vista a dificuldade de resolver o problema do déficit habitacional e também da gravidade da situação que se encontram as pessoas desabrigadas, vendo a necessidade de pensar em soluções emergenciais que diminuam o sofrimento e que melhore as condições básicas de sua existência, conforme a figura 04. (ARCHDAILY 2018)

Figura 04- Vista do local



Fonte: ARCHDAILY 2018

2.4 LEGISLAÇÃO

Quadro 01 – Legislação Municipal, Estadual e Federal

| ABRANGÊNCIA | LEI | EXIGÊNCIA |
|-------------|---|---|
| MUNICIPAL | Nº 254/1994 | Qualquer construção ou reforma, de iniciativa pública ou privada, somente poderá ser executada após exame, aprovação do projeto e concessão de Licença de Construção, pela Prefeitura Municipal, de acordo com as exigências contidas neste Código, mediante a responsabilidade de profissional legalmente habilitado. |
| | | Os projetos deverão estar de acordo com esta lei e com a legislação vigente sobre o zoneamento e parcelamento do solo. |
| ESTADUAL | Nº 3.924 de 17 de outubro de 2016 | 1º Compete ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia - CBM-RO, o estudo, a análise, o planejamento, a normatização, a exigência, a fiscalização e a execução das normas que disciplinam a segurança contra incêndio e pânico, bem como a evacuação de pessoas e de seus bens, em todo o Estado de Rondônia, na forma do disposto nesta Lei e em sua regulamentação. |
| | | O autor do projeto de construção, reforma, alteração de área construída, mudança de ocupação ou de uso de imóvel é responsável pelo seu detalhamento técnico em relação aos sistemas e às medidas de segurança contra incêndio e pânico. |
| FEDERAL | Nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 | Executivo Federal poderá firmar convênios com entidades públicas e privadas, sem fins lucrativos, para o desenvolvimento e a execução de projetos que beneficiem a população em situação de rua e estejam de acordo com os princípios, diretrizes e objetivos que orientam a Política Nacional para a População em Situação de Rua. |
| | | O padrão básico de qualidade, segurança e conforto da rede de acolhimento temporário deverá observar limite de capacidade, regras de funcionamento e convivência, acessibilidade, salubridade e distribuição geográfica das unidades de acolhimento nas áreas urbanas, respeitado o direito de permanência da população em situação de rua, preferencialmente nas cidades ou nos centros urbanos. |
| | ABNT 2020 NBR-9050 | Considera-se o módulo de referência a projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizadas ou não. |
| | | A sinalização de emergência deve direcionar o usuário para saídas de emergência ou rota de fuga. Devem ser observadas as normas e instruções de sinalização de emergência. |

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 TIPOLOGIA

Após ser feitas pesquisas, a família que pertence ao tema em questão é a Arquitetura Habitacional, um conjunto habitacional sendo um tipo de moradia que é destinado a população que se encontra nas ruas sendo de baixa renda, que

não tem nenhum tipo de acesso aos mecanismos normais do mercado imobiliário.

ABRIGO INSTITUCIONAL: São unidades que oferece acolhimento provisório, possuindo características residenciais para os moradores de rua fazendo com que eles não se sintam discriminados e proporcionando um ambiente acolhedor e respeitando as condições de dignidade dos seus usuários. As pessoas ficam em torno de 6 meses, para que cada um tenha sua autonomia e não fique dependente deste serviço, pois o objetivo desta unidade é que cada indivíduo se integre a sociedade, e que possa alcançar suas conquistas pessoais.

CASAS DE PASSAGEM: São unidades de acolhimento imediato e emergencial para famílias ou pessoas do mesmo sexo. O objetivo é acolher as pessoas em situação de rua ou em migração e o período de permanência é de no máximo 3 meses.

REPÚBLICA: São unidades que tem como objetivo oferecer proteção, moradia e apoio, sendo destinado a pessoas adultas que estão em fase de reinserção social. As unidades possuem de até 10 usuários, e por já ter uma funcionalidade de casa, seu funcionamento é ininterrupto e o período de permanência é de 12 meses. (BRASIL, 2012).

3.2 METODOLOGIA

3.2.1 Pesquisa

O tipo de pesquisa utilizado no trabalho em questão é a pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa tem vários significados no campo das ciências sociais, tem como objetivo compreender um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visa descrever e a decodificar os componentes de um sistema de significados, traduzindo e expressando os sentidos dos fenômenos do mundo social, tratando também de traduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. (MAANEN, 1979a, p.520).

Manning, 1979, p.668, explica que, o trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados (MANNING, 1979, p.668).

Tendo em vista que será analisado dados já estudados e coletados em relação a saúde e o bem estar dos moradores de rua, visando alcançar o objetivo proposto para o município de Jaru/RO.

3.2.2 Método

O presente trabalho se baseara em um método dedutivo, o conhecimento procura conhecer, além do fenômeno observado, utilizando-se da razão como caminho para chegar à certeza sobre a verdade do fenômeno investigado. (CÉLIA REGINA DINIZ, LOLANDA BARBOSA DA SILVA).

Este método é parte das teorias e também de leis que são consideradas gerais e universais que busca explicar a ocorrência de fenômenos particulares,

o exercício metódico de educação é parte de enunciados gerais, leis universais que constituem as premissas de pensamentos racionais e também reduzidas que chega a conclusões. O exercício do pensamento pela razão cria uma operação na qual são formuladas premissas e as regras de conclusão que se denominam demonstração. (CÉLIA REGINA DINIZ, LOLANDA BARBOSA DA SILVA).

3.2.3 Procedimento

Os estudos de caso que são mais comuns e se torna exemplar é ser significativo, completo, considerar perspectivas alternativas, apresentar evidências que seja suficiente e atraente. (VENTURA, 2007)

Com o objetivo de investigação, o estudo de caso ele pode se classificar particular e intrínseco, procurando melhor compreender um caso particular em si, com aspectos intrínsecos, instrumental, ao contrário, quando é examinado um caso para entender melhor outras questões, que seja amplo, tendo orientação de estudos ou também instrumentos para pesquisas posteriores, e coletivo, que quando é entendido o estudo a outros casos instrumentais conexos com o intuito de ampliar, compreender ou a teorização sobre o conjunto maior de casos. (VENTURA, 2007)

O método de procedimento escolhido foi o estudo de caso, tendo em vista que será analisado dados já estudados e coletados em relação a saúde e o bem estar dos moradores de rua, visando alcançar o objetivo proposto para o município de Jaru/RO.

3.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES DO REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Resumo do programa de necessidades, baseado nas referências arquitetônicas Internacionais e Nacionais.

Quadro 02 - Programa de Necessidade Proposto

| AMBIENTES | | INTERNACIONAIS | | NACIONAIS | |
|----------------------|----------------------------|-----------------------|---|----------------------------|--|
| | | Mini casas em Seattle | Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados e Viajantes. | Centro Comunitário Cambury | Abrigos individuais portáteis para moradores |
| SETOR DE ATENDIMENTO | Hall/ Recepção | × | ✓ | ✓ | × |
| | Sala de espera | × | ✓ | ✓ | × |
| | Banheiro | × | ✓ | ✓ | × |
| | Estacionamento | × | × | × | × |
| | Consultório | × | × | × | × |
| SETOR DE DORMITÓRIOS | Dormitório | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| | Banheiro | ✓ | ✓ | ✓ | × |
| SETOR DE SERVIÇOS | Cozinha | × | ✓ | ✓ | × |
| | Depósito de alimentos/ DML | × | ✓ | ✓ | × |
| | Banheiro | × | ✓ | ✓ | × |
| | Refeitório | × | ✓ | ✓ | × |
| | Lavanderia | × | | | × |
| SETOR | Área livre | × | ✓ | ✓ | × |
| | Biblioteca/ Sala de TV | × | ✓ | ✓ | × |

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

3.4 DESTAQUES DO REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Com base nas referências arquitetônicas segue os pontos relevantes para o estudo do programa de necessidades.

Quadro 03- Destaques do referencial arquitetônico.

| INTERNACIONAIS | | NACIONAIS | |
|--|--|--|--|
| Mini casas em Seattle | Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados e Viajantes. | Centro Comunitário Cambury | Abrigos individuais portáteis para moradores |
| <ul style="list-style-type: none">▪ Iluminação natural▪ Construção rápida▪ Material utilizado: Madeira | <ul style="list-style-type: none">▪ Iluminação natural▪ Material utilizado: Madeira | <ul style="list-style-type: none">▪ Iluminação natural▪ Material utilizado: Bambu | <ul style="list-style-type: none">▪ Iluminação natural▪ Construção rápida |

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

3.5 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

3.5.1 Conceito

O conceito a ser utilizado na proposta em questão será a palavra modular, sendo possível assim o aproveitamento das formas do container compreendendo assim uma composição harmônica dos ambientes na proposta.

3.5.2 Partido Arquitetônico

Para o desenvolvimento da proposta será definido alguns tópicos nos quais tem como intuito trazer a sustentabilidade e conforto ambiental no desenvolvimento do partido arquitetônico.

O Container é a principal matéria prima do partido onde será agregado a luz natural, uso da vegetação, uso da sustentabilidade, entre outros materiais que vão agregar na composição de fachadas e texturas trazendo assim beleza ao ambiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES PROPOSTO

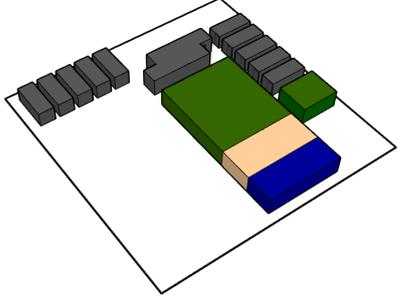
Após pesquisas e análises, segue a proposta do programa de necessidades a ser utilizado no projeto.

Quadro 04 - Programa de Necessidade Proposto

| SETORES | AMBIENTES | QUANTIDADE | ÁREA MÍNIMA | ÁREA SETOR |
|----------------------|----------------|------------|-----------------------|-----------------------|
| Setor de Atendimento | Recepção | 01 | 11,67 m ² | 440,20 m ² |
| | Escritório | 01 | 14,69 m ² | |
| | Lavabo | 01 | 03,76 m ² | |
| | Enfermaria | 01 | 14,70 m ² | |
| | Estacionamento | 01 | 395,38 m ² | |
| Setor de Dormitórios | Dormitório | 10 | 129,60 m ² | 178,44 m ² |
| | Banheiro | 10 | 48,84 m ² | |
| Setor de serviços | Cozinha | 01 | 40,82 m ² | 191,13 m ² |
| | Refeitório | 01 | 68,85 m ² | |
| | Dep. frios | 01 | 04,04 m ² | |
| | Dep. alimentos | 01 | 07,56 m ² | |
| | DML | 02 | 03,68 m ² | |
| | Lavanderia | 01 | 14,35 m ² | |
| | Vestiário | 02 | 24,32 m ² | |
| | Alojamento | 01 | 08,25 m ² | |
| | Lavabo | 02 | 07,52 m ² | |
| | Banheiro | 03 | 11,74 m ² | |
| Setor social | Sala de TV | 01 | 35,93 m ² | 62,43 m ² |
| | Sala de Ensino | 01 | 26,50 m ² | |
| | Horta | 01 | 47,12 m ² | 47,12 m ² |
| TOTAL | | 43 | | 919,32 |

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

4.2 SETORIZAÇÃO, ESTUDO DE FORMAS E MEDIDAS Quadro 05 - Setorização, Estudo de Formas e medidas.

| SETORIZAÇÃO | FORMAS/MEDIDAS | ARRANJO |
|----------------------|---|--|
| Setor de atendimento |  |  |
| Setor de dormitórios |  | |
| Setor de serviços |  | |
| Setor Social |  | |
| Área total | 919,32 m² | |

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

4.3 FUNCIONOGRAMA

Quadro 06- Funcionograma.

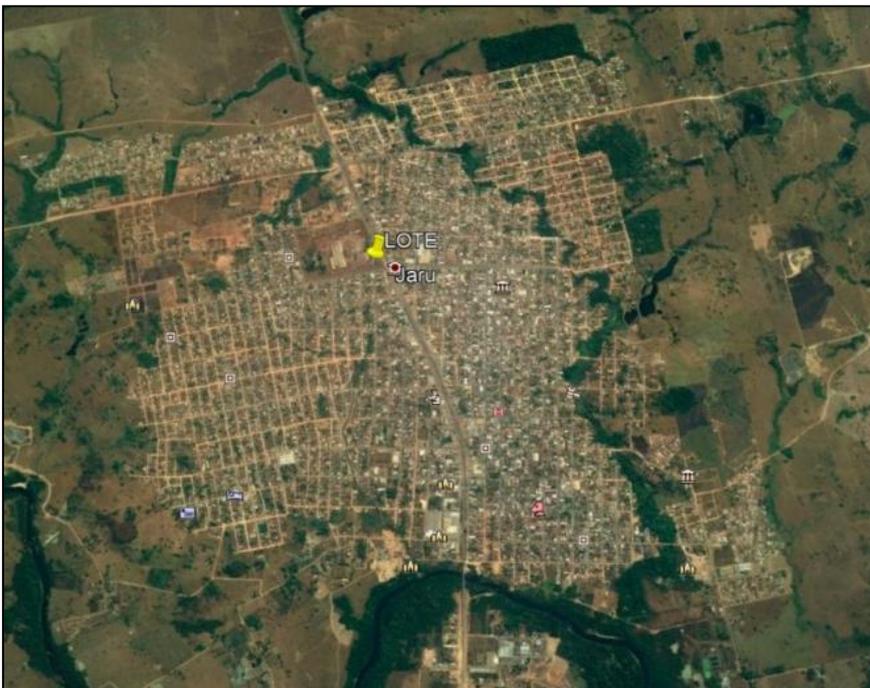


Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

4.4 ESTUDO DE CASO DE SÍTIO

O Terreno escolhido para o projeto, está localizado na Cidade de Jaru, estado de Rondônia. Sendo um local de fácil acesso e próximo de vias paralelas da Cidade.

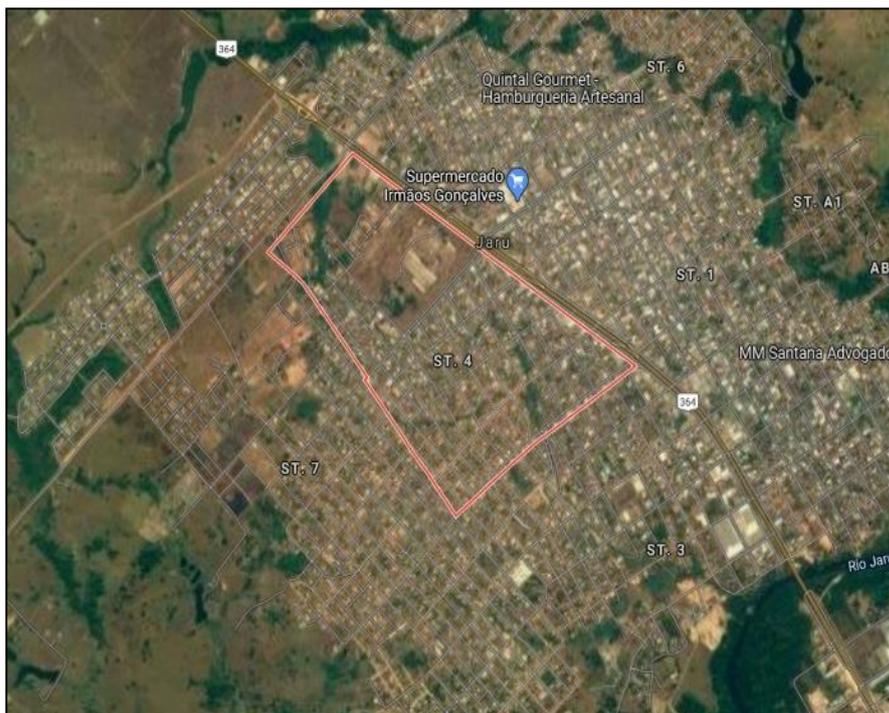
Figura 05 – Mapa da Cidade de Jaru/RO. (GOOGLE EARTH, 2021)



Fonte: Google modificado pela autora, 2020.

O bairro em que se encontra o lote é o Novo Horizonte, é um bairro predominantemente considerado residencial.

Figura 06 – Mapa do setor da Cidade de Jaru/RO. (GOOGLE EARTH, 2021)



Fonte: Google modificado pela autora, 2020.

Figura 07 – Mapa da quadra na Cidade de Jaru/RO. (GOOGLE EARTH, 2021)



Fonte: Google modificado pela autora, 2020.

Figura 08 – mapa do lote na Cidade de Jarú/RO. (GOOGLE EARTH, 2021)



Fonte: Google modificado pela autora, 2020.

O lote escolhido para o Centro de Apoio ao morador de Rua está localizado na esquina, próximo a uma das principais Avenidas da Cidade e também da BR 364.

Figura 09 – Mapa do lote na Cidade de Jarú/RO. (GOOGLE EARTH, 2021)



Fonte: Google modificado pela autora, 2020.

O terreno se encontra vazio e limpo e a sua área total é de 1.600,00 m², sendo 40 m, por 40 m.

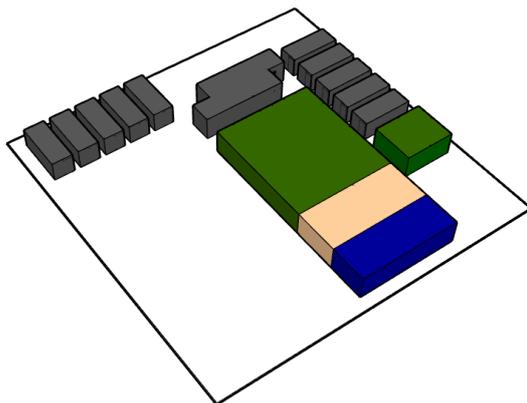
Figura 10 – Mapa do lote na Cidade de Jaru/RO. (GOOGLE EARTH, 2021)



Fonte: Google modificado pela autora, 2020.

4.5 VOLUMETRIA

Figura 11- Volumetria.



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

- SETOR DE ATENDIMENTO
- SETOR DE SERVIÇO
- SETOR SOCIAL
- SETOR DE DORMITÓRIOS

5 CONCLUSÃO

A cada dia que se passa no Brasil e no mundo o número de pessoas nas ruas em situações insalubres tem aumentado cotidianamente. Tendo em vista a gravidade que é viver assim, sem cuidados e correndo risco de vida frequentemente, surge a proposta de um Centro de Apoio para melhor acolhe-los. A proposta é construir um Centro de Apoio ao morador de rua onde eles possam ter cuidados médicos, alimentação, dormitórios e ter um incentivo de ir em busca de seus sonhos para ter uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIA

ARCHDAILY., B. **Estudantes propõem abrigos individuais portáteis para moradores de rua em concurso.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/891853/estudantes-propoe-abrigos-individuais-portateis-para-moradores-de-rua-em-concurso>>. Acesso em: 16 set. 2020.

ARCHDAILY., B. **Centro Comunitário Cambury.** Disponível em: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/cru-architects_/centro-comunitario-cambury/5373>. Acesso em: 16 set. 2020.

ARCHDAILY., B. **Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados e Viajantes / Atelier RITA.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/search/br/all?q=centro%20de%20acolhimento&ad_source=jv-header>. Acesso em: 16 set. 2020.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. **Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza.** 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTEL, Robert. **Os marginais na história.** Revista Ser Social. Brasília, n. 3, UnB, 1998.

BRASIL. Governo Federal. Política nacional para inclusão social da população em situação de rua. Brasília, 2008.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CERQUEIRA, Amanda Sá Teles de Cerqueira. **Evolução do Processo Social População em Situação de Rua: um estudo sobre pobreza, necessidades humanas e mínimos sociais.** Brasília 2011.

DINIZ, CELIA REGINA E DA SILVA, I. B. **Tipos de métodos e sua aplicação.** p. 1–24, 2008.

GREENEST. **Jovens constroem minicasas para moradores em situação de rua em Seattle.** Disponível em: <<https://thegreenestpost.com/jovens-constroem->

minicasas-para-moradores-em-situacao-de-rua-em-seattle-2/>. Acesso em: 16 set. 2020.

KLAUMANN, Alexandre da Rocha. **MORADORES DE RUA UM ENFOQUE HISTÓRICO E SOCIOASSISTENCIAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL:** a realidade do centro pop de rio do sul/sc. 2015. 16 f. Artigo (Especialização) - Curso de Educação Diversidade e Redes de Proteção Social, Centro Universitário Para O Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Alexandre-da-Rocha-Klaumann.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

MANNING, Peter K., Metaphors of the field: varieties of organizational discourse, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979, pp. 660-671.

PEREIRA, Camila Potyara. **Rua sem saída:** um estudo sobre a relação entre o Estado e a população de rua de Brasília. Brasília: UnB, 2008.

THEODORO, Mário. As características do mercado de trabalho e as origens da informalidade no brasil. In: RAMALHO, P. Jether; ARROCHELLAS, Maria Helena. (Orgs.). **Desenvolvimento, subsistência e trabalho informal no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2004.

UBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

VALLADARES, Lícia. Cem anos pensando a pobreza (urbana) no Brasil. In: BOSCHI, Renato R. (Org.). **Corporativismo e desigualdade:** a construção do espaço público no Brasil. Rio de Janeiro/ São Paulo: IUPERJ/Vértice, 1991.

VENTURA, M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa The Case Study as a Research Mode.** Rev SOCERJ, v. 20, n. 5, p. 383–386, 2007.